

CULTU
RAL
PATRIMÓNIO E
PAISA
GÍSTICO

POLÍTICAS, INTERVENÇÕES
E REPRESENTAÇÕES

PAULO CARVALHO
JOÃO LUÍS J. FERNANDES

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

TERRITÓRIOS TURÍSTICOS, PAISAGENS E MEMÓRIAS
DO HOLOCAUSTO – CASO PARTICULAR DO *CAMPO*
PRISIONAL E DO GUETO DE THERESIENSTADT,
NA ATUAL REPÚBLICA CHECA⁴¹

1. O turismo, as paisagens culturais e a evocação
do sofrimento e do macabro

Pelas suas características de organização em rede, a atividade turística envolve um crescente número de atores e tem assumido uma gradual importância na (re) modelação da imagem dos lugares e na definição de planos de afirmação estratégica em múltiplas escalas geográficas, de pequenos territórios de matriz rural aos grandes centros urbanos. Neste jogo concorrencial, ganham protagonismo agentes que, num passado não muito longínquo, não se adivinhavam com a importância que agora possuem. Enquanto atores de um dos mais importantes canais de circulação e reprodução global de diferentes formas de capital, do financeiro ao humano, os turistas, os gestores e empresários turísticos são figuras relevantes num mundo agora mais imprevisível e sujeito a mudanças mais rápidas. Na atualidade, é difícil identificar e localizar com precisão os principais centros mundiais de poder económico e político. Esse núcleo de decisão será uma entidade difusa e móvel constituída ao mesmo tempo por unidades territoriais e por atores que se movimentam no espaço em estratégias multiterritoriais nem sempre fáceis de cartografar. Estes incluem também os decisores e planificadores

⁴¹ Revisto e atualizado a partir do texto com o mesmo título publicado nas *Atas do V Congreso Turismo y Desarrollo* (Eumednet, Universidad de Malaga, 2011, 20 pp.)

da atividade turística. A opção por investir mais neste lugar e menos naquele, de orientar os fluxos turísticos mais num sentido e menos noutro, de organizar projetos mais ou menos permeáveis aos contextos locais de implantação, assume destacada relevância na distribuição geográfica quer das mais-valias quer das externalidades desta atividade económica.

Porque se alargou a espaços geográficos longínquos e menos acessíveis, como o Sahara, a Amazónia, os Himalaias ou a Antártida; porque se expandiu apropriando o espaço na sua dupla geometria horizontal e vertical – são importantes as atividades turísticas de altitude, como o *trekking* de montanha e o alpinismo, mas também de profundidade, como a espeleologia e a caça submarina; porque tomou a paisagem na sua multidimensionalidade, valorizando-lhe a estética visual mas também as vertentes sonoras (*soundscape*s), olfativas (*smellscapes*) e gustativas (*tastescapes*); porque se democratizou e alargou a sua influência para as classes médias de um número crescente de países, com rápida difusão nos novos mercados dos países emergentes; mas também porque se diversificou e alargou para faixas demográficas que vão das crianças e dos adolescentes aos idosos, cada grupo agora considerado um alvo preferencial dos gestores e um potencial consumidor, o turismo é hoje uma atividade em rápida expansão geográfica, socioeconómica e cultural. Este alargamento implica novos desafios. Pela sua centralidade estratégica, o turismo coloca-se no centro do debate político.

Esta expansão tem-se associado à diversidade, vista no duplo sentido da oferta e da procura. Aumentou o número de turistas em circulação e estes apresentam agora perfis mais heterogéneos. Ultrapassado o monolitismo do turismo de massas dos célebres três *S's* (*Sand, Sea and Sun*), seguindo paradigmas diferentes como o *Novo Turismo*, o *Turismo Cultural* ou o *Turismo Criativo*, a procura é hoje mais fragmentada, as práticas turísticas menos alinhadas por fluxos uniformizados de massas e as paisagens do turismo mais diversificadas (Richards e Wilson, 2006).

É nesse sentido que tem aumentado a procura de paisagens pelo que estas evocam e simbolizam. Um lugar afirma-se pelos equipamentos que possui, pela estética, pela materialidade que se mostra quando ali se chega. Esta perspetiva é, contudo, estreita face ao que hoje se busca. O território é cada vez mais sentido e apropriado como espaço de vivências e narrativas. Mais que a morfologia da paisagem expressa pelas cores, pelas expressões visuais da natureza ou pelas matérias da ação humana, os lugares ganham importância porque se associam